



## ORIENTE MÉDIO

# Israel anuncia plano de tomar partes de Gaza

Na tentativa de forçar o Hamas a libertar os reféns, premiê Benjamin Netanyahu anuncia que tropas começaram a “dissecar” o território palestino. Ministro da Defesa promete incorporar “extensa” área do enclave ao Estado de Israel

» RODRIGO CRAVEIRO

Eyad Baba/AFP

**Fumaça sobe no horizonte a leste do campo de refugiados palestinos de Bureij, no centro da Faixa de Gaza, depois de bombardeio israelense**



Em uma escalada sem precedentes da guerra, Israel Katz — ministro da Defesa israelense — anunciou a expansão das operações militares na Faixa de Gaza para tomar uma “grande área” do enclave palestino. “As tropas se moverão para limpar áreas dos terroristas e infraestrutura e capturar um extenso território, que será incorporado às áreas de segurança do Estado de Israel”, declarou, por meio de um comunicado. Mais tarde, em mensagem publicada na rede social X, ele afirmou que a chamada “Operação Força e Espada” aumentará a pressão pela libertação de “todos os reféns” diante da “recusa do Hamas” (grupo terrorista que controla Gaza). “Peço aos moradores de Gaza que ajam agora, a fim de remover o Hamas e devolver todos os reféns”, disse Katz.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu classificou a estratégia de “mudança de marcha”. “Estamos dissecando a Faixa e aumentando a pressão passo a passo, para que nos entreguem os reféns”, ressaltou, ao admitir que as Forças de Defesa de Israel (IDF) estão “tomando território”. Ex-porta-voz das IDF e analista da Fundação pela Defesa das Democracias (FDD), Jonathan Conricus explicou ao **Correio** que as manobras israelenses buscam impor uma pressão adicional sobre o Hamas para soltar os sequestrados. “Até o momento, Israel tem levado adiante operações militares bastante limitadas. Trata-se de uma ligeira escalada, por meio da qual Israel envia uma mensagem ao Hamas: se eles não aderirem às negociações, as IDF tomarão bens importantes para o grupo”, observou.

Segundo Conricus, Israel pretende fazer com que seja possível dividir Gaza em três partes, com a separação entre Rafah e Khan Yunis e a abertura de novo corredor, o Morag (nome hebraico de um antigo assentamento israelense no sul do enclave). “A lógica é intensificar a pressão. Enquanto os egípcios continuarem a fornecer apoio militar e diplomático para o Hamas, será improvável que o grupo

responda de forma favorável à nossa pressão”, comentou. “O Hamas continuará a se engajar em ações de combate e a se esconder em túneis.” O ex-porta-voz da IDF não crê que a declaração de Katz sobre uma anexação deva ser considerada permanente. “Qualquer envio de tropas é reversível. Se o Hamas

retornar à mesa de negociações e soltar os reféns, as tropas poderão sair de Gaza, após uma avaliação da situação no terreno e dos objetivos políticos.”

Consultados pelo **Correio**, autoridades palestinas e um dos líderes do Hamas denunciaram os planos de Israel e alertaram para

as consequências. Varsen Aghabekian Shaheen, ministra de Estado para Assuntos e Expatriados da Autoridade Palestina, disse que as declarações de Katz e de Netanyahu promovem a “escalada do genocídio, do deslocamento forçado e da anexação”. “A intensificação da violência, sob o pretexto de

pressão militar, significa um agravamento do assassinato de civis e um aprofundamento do deslocamento contínuo dentro de um ciclo fechado de morte, devido aos bombardeios, à fome, à sede e à destruição das instituições de saúde”, avaliou. Shaheen acredita que o governo israelense

se alimenta da escalada. “O mundo deve forçar Israel a parar a agressão e retornar às negociações, uma vez que todas as soluções militares falharam”, cobrou.

### Advertência

Por meio do WhatsApp, Mahmoud Mardawi — um dos líderes do Hamas e integrante do Comitê Político do grupo — advertiu para uma “mudança fundamental na natureza do conflito”, em caso de anexação de partes de Gaza. “Isso apenas intensificará a resistência — não somente em Gaza, mas também na Cisjordânia e em todos os lugares onde existam palestinos”, afirmou, ao prever consequências “desastrosas”.

Mustafa Barghouti, secretário-geral da Iniciativa Nacional Palestina e potencial sucessor do presidente Mahmud Abbas, acusou Netanyahu de dissecar Gaza “para conduzir o genocídio e a limpeza étnica”. “O premiê não quer cessar-fogo, pois deseja a limpeza étnica da população palestina de Gaza. Ele não se importa com as vidas dos reféns israelenses nem com o direito internacional”, criticou, pelo WhatsApp.

Embaixador palestino no Brasil, Ibrahim Alzeben disse que “a tímida” ação e reação internacional “alimentam o extremismo israelense”. De acordo com ele, as declarações de Katz e de Netanyahu são sérias, ameaçam a segurança nacional palestina e abrem as portas para mais violência e guerras genocidas. “Os povos palestino e israelense são os que pagam o preço, assim como a paz e a estabilidade da região”, lamentou.

Professor de relações internacionais da Universidade de Nova York, Alon Ben-Meir classificou de “ultrajante” a ameaça de Israel de tomar partes de Gaza. “Trump é o maior culpado, ao dar sinal verde para que os israelenses façam o que quiserem. Não posso enfatizar o quão horrível é o modo como Israel se comporta”, disse ao **Correio**.

### Eu acho...



Embaixada da Palestina

“A expansão das zonas de segurança faz parte do esforço para consolidar a ocupação e o deslocamento forçado e sabotar esforços pela busca de um cessar-fogo e do fim do genocídio. O fracasso internacional em deter a agressão encoraja a ocupação a seguir com a violência.”

**Varsen Aghabekian Shaheen**, ministra de Estado para Assuntos Exteriores e Expatriados da Autoridade Palestina



Arquivo pessoal

“O anúncio da intenção de anexar partes de Gaza representa uma ameaça direta a qualquer acordo em potencial. Também revela que Israel não tem a vontade de se comprometer com qualquer acordo, mas, em vez disso, busca impor um fato consumado pela força e anexar territórios, sob o pretexto de guerra.”

**Mahmoud Mardawi**, um dos líderes do Hamas e integrante do Comitê Político do grupo



Roberto Oliveira/CEJLA-Press

“Israel ainda não cortou a Faixa de Gaza ao meio. O Corredor Netzarim, na parte central de Gaza, ainda está aberto. Os moradores ainda têm a capacidade de se mover entre o norte e o sul. Israel deverá expandir as operações ao sul da Cidade de Gaza se o Hamas não responder de forma positiva.”

**Jonathan Conricus**, ex-porta-voz das IDF e analista da Fundação pela Defesa das Democracias (FDD)



Arquivo pessoal

“Netanyahu crê que uma pressão adicional sobre o Hamas pode fazer com que o grupo mude de ideia sobre manter os reféns. Isso explica a operação militar renovada. Israel crê que a tomada territorial pode alterar o comportamento do Hamas. As tropas deverão ficar ali por muito tempo, para impedir o Hamas de governar.”

**Efraim Inbar**, presidente do Instituto para Estratégia e Segurança de Jerusalém (JISS)

## ESTADOS UNIDOS

# Trump revela a aliados saída de Musk em breve

A lua-de-mel entre o magnata e presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e Elon Musk — o homem mais rico do mundo e diretor do Departamento de Eficiência Governamental — parece perto do fim. Durante boa parte do dia de ontem, o site Político trouxe a manchete: “Trump diz ao seu círculo interno que Musk sairá em breve”. De acordo com a reportagem, o dono da Tesla, da rede social X e da SpaceX tem se tornado um “estorvo político” para o titular da Casa Branca. Três pessoas próximas a Trump disseram ao Político que o republicano está satisfeito com o desempenho do novo órgão dirigido por Musk. No entanto, ambos teriam decidido, poucos dias atrás, que Musk retornará ao comando dos seus negócios e assumirá um papel de apoio ao governo.

Questionada pela imprensa, a Casa Branca limitou-se a afirmar que Musk ficará até o fim de seu trabalho à frente do Departamento de Eficiência Governamental, sem, no entanto, citar um cronograma. “Esse ‘furo’ é lixo”, declarou

a porta-voz, Karoline Leavitt. “Notícia falsa”, reagiu o executivo. Os rumores sobre a eventual saída de Musk coincidiram com uma derrota para Trump. No fim da noite de terça-feira, no estado do Wisconsin, a juíza liberal Susan Crawford derrotou o conservador Brad Schimel na disputa por uma vaga na Suprema Corte estadual. Grupos apoiados por Musk injetaram US\$ 17 milhões (cerca de R\$96 milhões) na campanha de Schimel, o que tornou a disputa judicial a mais cara da história.

### Wisconsin

“Elon Musk perdeu uma eleição ontem (terça-feira), quando doou milhões de dólares para apoiar Schimel e eleger o juiz mais caro da história dos Estados Unidos”, disse ao **Correio** James Naylor Green, historiador político da Universidade Brown (em Rhode Island). O especialista classifica a derrota de Musk como “enorme”, em um estado polarizado, no qual as disputas são decididas por

Andrew Harnik/AFP



**Elon Musk comanda o Departamento de Eficiência Governamental**

margem mínima. “A reação do eleitorado em Wisconsin é muito clara: foi contra Musk, que tinha interferido na campanha eleitoral. Fica evidente que Musk está criando uma situação muito ruim para Trump.

Acho que o presidente buscará um modo de se livrar dele nos próximos dois meses”, apostou.

Professor de direito da Universidade de Wisconsin-Madison, Peter Carstensen lembrou à reportagem

que Trump ganhou no estado por uma votação apertada. “A eleição para a suprema corte de Wisconsin tornou-se um referendo sobre o governo, com ênfase particular no papel de Musk. De alguma forma, Musk foi o outro candidato e perdeu por muito. Parece que mesmo em áreas conservadoras, o apoio foi menor do que o esperado, razão pela qual a margem de vitória foi tão substancial”, afirmou, por e-mail. A juíza liberal Susan Crawford, que ganhou por quase 10% de diferença, declarou que “os moradores de Wisconsin se defenderam de um ataque sem precedentes à democracia norte-americana”.

Carstensen descarta que a vitória da magistrada liberal mude a composição do Congresso. A curto prazo, ele acredita que isso possa encorajar os legisladores republicanos a resistir mais abertamente à “destruição do governo nacional por Trump/Musk”. “Em menos de dois anos, teremos uma eleição nacional para o Senado e a Câmara dos Representantes. Esse resultado sugere que os democratas terão uma chance melhor de ganhar pelo menos uma das casas. Entendo que o controle do Senado seja menos provável.” (Rodrigo Craveiro)

**A eleição para a suprema corte de Wisconsin tornou-se um referendo sobre o governo, com ênfase particular no papel de Musk**

**Peter Carstensen**, professor emérito de direito da Universidade de Wisconsin-Madison